


VIDA NOVA

CURSO PARA
FORMAÇÃO DE

líderes & obreiros

UM SEMINÁRIO PORTÁTIL

As principais disciplinas de um curso
de teologia reunidas em um só volume

David Horton
Editor Geral

O *Curso para formação de líderes e obreiros*, de David Horton, é uma obra única que tenho o prazer de recomendar. O livro traz recursos para pesquisa nas seguintes áreas: Bíblia, teologia, línguas originais, hermenêutica, história da igreja, missões, apologética, ética e mais — tudo em um único volume, recorrendo aos principais especialistas de cada área. Além dessa incrível abrangência de assuntos essenciais, o livro é bem escrito, conciso e contém recomendações úteis para um estudo complementar. Como não apreciar uma obra assim?

RANDY ALCORN, autor best-seller e diretor do ministério Eternal Perspective Ministries

Como pastores, temos o constante desafio de formar novos líderes para a igreja. Não por acaso, o apóstolo Paulo dedicou atenção específica à formação de novos líderes em suas cartas a Timóteo e a Tito. Como alguém que está presente em dois universos (o seminário e a igreja local), posso dizer que, em *Curso para formação de líderes e obreiros*, encontramos os assuntos mais fundamentais para essa formação. Trata-se de um livro fundamental para ser usado tanto no preparo de líderes na igreja local quanto em cursos básicos de seminários.

HÉLDER CARDIN, reitor do Seminário Bíblico Palavra da Vida e pastor na Igreja Nova Aliança, em Ribeirão Preto, SP

SUMÁRIO



<i>Agradecimentos</i>	9
<i>“Professores” do Curso para formação de líderes e obreiros</i>	11
<i>Introdução</i>	19
1. A doutrina da Escritura	25
Introdução • Revelação • A inspiração da Escritura • A autoridade da Escritura • O cânon da Escritura	
2. Línguas bíblicas	49
Hebraico • Aramaico • Grego	
3. A interpretação das Escrituras	67
Hermenêutica • Exegese	
4. A doutrina de Deus Pai	83
O conceito bíblico de Deus • Os atributos de Deus • A obra divina: a Criação • A obra divina: providência • Os agentes de Deus	
5. A doutrina de Deus Filho	117
Jesus de Nazaré • Cristologia do Novo Testamento • Expição	
6. A doutrina de Deus Espírito Santo	137
O Espírito Santo no Antigo Testamento • O Espírito Santo no Novo Testamento	
7. As doutrinas da humanidade e do pecado	147
O que significa ser humano • Visão bíblica do pecado	
8. A doutrina da salvação	161
Conceito bíblico • A abrangência da salvação • A salvação no Novo Testamento	

9. A doutrina da igreja	165
Definição da igreja • Marcas da igreja • A história bíblica da igreja • A natureza da igreja • O ministério da igreja • A missão da igreja	
10. A doutrina das últimas coisas	175
Tópicos de escatologia • Três visões do milênio	
11. Contexto do Antigo Testamento	181
Contexto físico • Contexto cultural • Contexto literário • Literatura hebraica	
12. Panorama do Antigo Testamento	201
O Pentateuco • Os livros históricos • Os livros poéticos • Os profetas	
13. O período intertestamentário	235
Introdução ao período intertestamentário • Introdução aos apócrifos	
14. Contexto do Novo Testamento	253
Panorama histórico • Aspectos socioeconômicos do judaísmo da Palestina • Práticas e crenças religiosas dos judeus • Aspectos religiosos e socioeconômicos do mundo helenístico	
15. Panorama do Novo Testamento	275
Evangelhos e Atos • As epístolas de Paulo • As epístolas gerais • Apocalipse	
16. Apologética	303
O que são declarações sobre a verdade • Introdução à apologética • Argumentos a favor da existência de Deus • O problema do mal • Tudo é relativo, ou não?	
17. Religiões do mundo	341
Zen-budismo • Hinduísmo vedanta • Islamismo • Judaísmo • Religiões africanas tradicionais • O movimento da Nova Era • Ateísmo • Novos movimentos religiosos • Qual é a situação do cristianismo diante de tantas religiões? • Conclusão	
18. A igreja cristã: os primeiros 500 anos	385
Introdução e panorama • O cristianismo no Império Romano	
19. A igreja na Idade Média	403
A ascensão da Igreja Católica Romana e da Igreja Ortodoxa Oriental • A ideia medieval de “império cristão” • O declínio da igreja	
20. Reforma e avivamento.....	427
A Reforma • Puritanismo • Os grandes avivamentos	

21. O cristianismo como fenômeno mundial, 1750-1950	451
Igreja e revolução na América Latina • Ásia • A bacia do Pacífico	
• África	
22. A igreja depois de 1950	475
Evangelicalismo • O movimento pentecostal • O movimento	
ecumênico contemporâneo	
23. Introdução à missiologia	491
Uma teologia bíblica de missões • História das missões	
• Comunicação intercultural • Tendências e estratégias missionárias	
24. Liderança cristã	533
A tarefa do líder • Uma teologia do voluntariado	
25. Ética cristã.....	551
Doutrina e ética • Um fundamento bíblico • Ética social cristã	
• Ética cristã e pobreza	
26. Educação cristã.....	577
Definição da educação cristã • Estilos de aprendizagem	
• Perspectivas transculturais da educação cristã • Formação cristã	
<i>Glossário</i>	613
<i>Bibliografia</i>	633

INTRODUÇÃO



O *Curso para formação de líderes e obreiros* oferece uma oportunidade única de aprendizagem. A exemplo dos seminários tradicionais, ele foi criado com o objetivo de promover um entendimento mais profundo das verdades das Escrituras, ampliar o conhecimento bíblico e teológico dos líderes cristãos (de hoje e de amanhã) e estimular a reflexão e a ação cristãs verdadeiras num mundo em que o cristianismo é pouco valorizado — e, não raro, questionado — por pessoas e forças que dão forma à cultura contemporânea.

Ao reunir um grupo internacional de “docentes” cristãos evangélicos do mais alto calibre, constituído tanto de estudiosos quanto de gente que põe realmente a mão na massa, este curso oferece uma introdução a uma ampla gama de disciplinas: Teologia, Línguas Bíblicas e Interpretação, Análise e Formação do Antigo e do Novo Testamentos, História do Cristianismo, Apologética e Religiões do Mundo, Missões, Educação Cristã, Liderança, Ética Cristã etc.

Tudo isso bem longe dos corredores solenes, dos edifícios antigos e vitrais. Quem faz o cronograma é o aluno, é ele quem decide o quanto vai estudar, se muito ou pouco, depressa ou mais lentamente, se vai se dedicar a uma ou mais matérias ou se vai devorar o livro todo. O local de estudos também fica a critério dele, de acordo com sua preferência: na praia ou num lugar isolado nas montanhas, no metrô ou no avião, ou em casa mesmo, em seu escritório particular. Quem quiser se aprofundar nos conhecimentos de teologia e de Bíblia não precisa fazer matrícula alguma. É só começar a estudar.

Mas será que um livro pode substituir o ensino ministrado no seminário? De forma alguma. Não há como substituir a profundidade dos estudos ou a densidade da interação pessoal que se tem num seminário ou numa faculdade qualquer. Por isso mesmo, o *Curso para formação de líderes e obreiros* se propõe a ser uma introdução — um panorama — do ensino de nível superior.

Quem se beneficiará dele? As pessoas que estiverem pensando na possibilidade de ingressar no seminário terão um aperitivo do que as espera mais

adiante. Os pastores que não tiveram tempo nem oportunidade de cursar um programa de graduação formal poderão aprofundar seu conhecimento bíblico e teológico, quem sabe descobrindo neste livro um excelente curso de atualização e uma ferramenta prática de referência. Para os leigos que queiram ampliar seus conhecimentos ou que pensam em seguir o ministério — em tempo integral ou de forma voluntária —, este curso foi concebido com o propósito de expandir o conhecimento e o vocabulário, estimular o pensamento e proporcionar recursos para estudos futuros.

A exemplo de outras experiências de aprendizagem, o empenho com que o aluno estuda os capítulos deste livro terá influência direta sobre o proveito que poderá tirar dele. O conteúdo que se segue não foi simplificado para maior conveniência. Há assuntos complexos — línguas bíblicas, a doutrina de Deus Pai e apologética, por exemplo —, embora qualquer pessoa com bom nível de leitura esteja em condições de destrinchá-los. O glossário de termos especializados (no final do livro) tem como objetivo tornar acessível a tarefa aqui proposta.

A vida cristã exige mais do que simples conhecimento. Pode-se ter uma educação esmerada e não ter a fé, a coragem e a humildade que Deus deseja que tenhamos. Contudo, quanto mais entendermos sobre Deus e sobre a vida para a qual ele nos chama, tanto menos seremos levados pelas ondas da opinião popular, da doutrina dúbia e do hedonismo.

Portanto, bem-vindo ao *Curso para formação de líderes e obreiros*! Nosso desejo é que estas páginas estimulem sua mente, abram seu coração e enriqueçam sua alma.

POR QUE ESTUDAR TEOLOGIA?

Se você não se preocupa com teologia, isso não significa que você não tenha ideia alguma a respeito de Deus. Significa, isto sim, que você tem uma porção de ideias equivocadas, ruins, confusas e ultrapassadas.

C. S. LEWIS¹

A simples menção de palavras como *teologia* ou *doutrina* em qualquer ajuntamento cristão suscita uma série de reações, algumas delas bastante negativas. Há cristãos que sem hesitação alguma — e quase mesmo com orgulho — confessam ignorar o assunto. Poucos, ao que parece, querem ser vistos como “teólogos”. Afinal de contas, teólogo não é aquele sujeito piedoso, mas pouco

¹ *Mere Christianity*, p. 136-7. [Publicado em português com o título *Cristianismo puro e simples*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.]

prático, que se preocupa com trivialidades bíblicas, se envolve em disputas doutrinárias sutis e escreve sobre tópicos obscuros em livros pretensiosos que ninguém lê? Enquanto esses especialistas perdem seu tempo precioso com coisas de menor importância — se é que têm, de fato, alguma importância, conforme dizem por aí —, as demais pessoas estão ocupadas tentando viver a fé cristã num ambiente por vezes hostil.

Se você é uma dessas pessoas que pensam assim, saiba que, para Bruce Milne, “não há cristão que não seja também teólogo”.² Isso talvez o surpreenda ou o deixe desanimado. Porém, pense um pouco. A teologia é o estudo da ciência divina. Todos sabemos alguma coisa a respeito de Deus; no entanto, raramente chamamos isso que sabemos de “teologia”.

Tendo nascido de novo, começamos a conhecer a Deus e, portanto, temos uma certa compreensão da sua natureza e de suas ações. Em outras palavras, trabalhamos com algum tipo de teologia, quer tenhamos sentado um dia para lhe dar forma, quer não. Portanto, a rigor, a teologia não é de modo algum objeto exclusivo de uns poucos intelectuais com gosto para o debate abstrato. Todos somos teólogos. No momento em que tivermos entendido isso, devemos nos tornar os melhores teólogos que pudermos para a glória de Deus, à medida que nossa compreensão sobre Deus e sobre seus caminhos vai se tornando mais clara e mais profunda graças ao estudo do livro que ele deixou exatamente com esse objetivo: a Bíblia.³ (V. 2Tm 3.16.)

Como filhos de Deus, é de esperar que nos esforcemos para saber tudo o que estiver ao nosso alcance sobre nosso Pai celestial, seus caminhos e sua vontade para nossa vida. Lidar com aquilo em que acreditamos de maneira desleixada é receita quase certa de frustração e de equívoco em nosso relacionamento com Deus.

Diante da escolha entre “teologia” e “fé prática”, a maior parte dos cristãos opta pela última. Mas será realmente possível crescer na fé sem crescer no conhecimento de Deus? Como saber se estamos agindo corretamente, se estamos fazendo as escolhas certas e vivendo de modo a agradá-lo se não houver uma base para esse conhecimento? Alister McGrath diz que, se alguém quiser fazer o que é certo, “será preciso que tenha um conjunto de valores sobre a vida humana. Esses valores são determinados por crenças, e essas crenças são formuladas

² *Know the Truth: A Handbook of Christian Belief*, p. 11. [Publicado em português com o título *Estudando as doutrinas da Bíblia*. São Paulo: ABU, 2005.]

³ *Ibidem*.

por doutrinas. A doutrina cristã proporciona, portanto, a estrutura fundamental para o viver cristão”.⁴

Onde McGrath enxerga uma estrutura, Philip Yancey vê um fundamento:

Jesus contou a história de dois homens cujas casas, a princípio, pareciam ter sido erguidas da mesma maneira. A diferença real entre elas se revelou no momento em que foram atingidas por uma tempestade. Uma delas não desabou, apesar da chuva forte que caía, do rio que se formara e dos ventos que a açoitaram, porque seu fundamento fora construído em solo rochoso. A segunda casa, cujo dono construíra tolamente sobre a areia, ruiu com grande estrondo. Na teologia, tal como na construção, os fundamentos são muito importantes.⁵

Uma queixa frequente que se faz à teologia é a de que ela dá mais margem a disputas do que ao progresso espiritual. Não seria melhor, avaliam os cristãos, se gastássemos mais energia amando-nos uns aos outros em vez de tentar provar que estamos certos e os outros, errados? Sem dúvida, a doutrina é usada com frequência como arma (e, na maioria das vezes, bem afiada!) para desacreditar a opinião alheia. Não devemos jamais promover a “justeza” do nosso ponto de vista à custa da “justiça”. Contudo, evitar o estudo da doutrina porque alguns lidam com o assunto de maneira inadequada é tão tolo quanto construir uma casa sem fundamento algum simplesmente porque a casa da outra pessoa é uma monstruosidade. O apóstolo Paulo advertiu que o conhecimento pode nos tornar arrogantes (1Co 8.1); no entanto, ele criticava os que pecavam, como se não tivessem “conhecimento de Deus” (1Co 15.34). É preciso encontrar o equilíbrio entre o conhecimento e o amor, entre o conhecimento e a fé.

O cristão moderno tende a ignorar ou a menosprezar a importância da reta doutrina. Cansado de disputas intermináveis, o cristão hoje em dia abraça a ideia de que aquilo que importa realmente são os relacionamentos corretos, e não a doutrina certa. A ideia de que uma coisa é mais importante do que a outra é uma falsa premissa. Tanto o relacionamento adequado quanto a doutrina correta são importantes.⁶

⁴ Doctrine and Ethics, in: D. CLARK e R. RAKESTRAW, orgs., *Readings in Christian Ethics*, p. 85, reimpresso com permissão de *Journal of the Evangelical Theological Society* 34, 2, June 1991, p. 145-56.

⁵ *The Bible Jesus Read*, p. 26. [Publicado em português com o título *A Bíblia que Jesus lia*. São Paulo: Vida, 2000.]

⁶ R. C. SPROUL, *The Soul's Quest for God: Satisfying the Hunger for Spiritual Communion with God*, p. 47.

Ao mesmo tempo:

A doutrina correta em si mesma não é suficiente; infelizmente, é possível que não se consiga seguir a verdade de Deus na prática. Esse é um dos motivos pelos quais a doutrina é sempre criticada. Se a doutrina correta não produz vidas santas, amorosas e maduras, alguma coisa deu muito errado. Mas isso não é motivo para negligenciar ou menosprezar a fé.⁷

O maior dos mandamentos, disse Jesus, consiste em “[amar] o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento” (Mt 22.37). Ele não disse que se referia a categorias opcionais, como se pudéssemos amar a Deus de todo o coração *ou* de toda a alma *ou* de todo o entendimento. O mandamento exige que se cumpram as três exigências citadas. Amar a Deus com todo o nosso entendimento exigirá, naturalmente, que descubramos o máximo possível a seu respeito. Assim como em qualquer relacionamento, o amor nos induz a conhecer e a compreender como Deus é, de que maneira ele trabalha no mundo e em nós, do que ele gosta, o que deseja, o que o ofende e o que lhe dá prazer. Isso requer toda a nossa atenção, bem como um estudo muito atento.

A oração e a humildade são essenciais, porque nos ajudam a manter em perspectiva nosso relacionamento com Deus e com os outros. Jamais — pelo menos nesta vida — compreenderemos Deus totalmente. Isaías nos lembra que seus caminhos são mais altos do que os nossos (Is 55.9). Todavia, o estudo feito em espírito de oração seguido de uma vida pautada pela obediência e pela humildade pode levar-nos a compreendê-lo melhor hoje do que ontem. Uma atitude de oração e de humildade permitirá que atentemos mais facilmente para o que o Espírito está nos dizendo, à medida que examinamos as Escrituras e ouvimos a voz de Deus através de seus servos humanos. Tal atitude servirá também para que estejamos atentos ao fato de que ninguém, nenhuma escola de pensamento, instituição, igreja ou denominação tem todas as respostas.

Tampouco este livro, seus editores ou as diversas pessoas que deram sua contribuição a ele têm todas as respostas. Apesar disso, oferecemos nas páginas que se seguem algumas reflexões para que você possa dar os primeiros passos em direção a um conhecimento mais aprofundado da doutrina bíblica. Tenha ao seu lado uma Bíblia e um caderno de anotações enquanto lê. Ao estudar os atributos divinos, ou ao ler sobre a obra expiatória de Jesus Cristo, ou ao refletir sobre a obra do Espírito Santo, você começará a lançar os alicerces — o fundamento teológico — de uma vida de fé que agradará a Deus e fará diferença onde você está.

⁷B. MILNE, op. cit., p. 12.

A DOCTRINA DA ESCRITURA



*A Palavra de Deus pode estar na mente sem estar no coração;
mas não pode estar no coração sem estar primeiro na mente.*

R. C. SPROUL¹

INTRODUÇÃO

Virou moda hoje em dia negar às religiões quaisquer elementos exclusivos que reivindiquem para si. Outras religiões também têm seus livros sagrados, portanto o que há de especial nas Escrituras cristãs, a Bíblia?

Cientes da importância do nosso assunto e do pouco apreço com que muitos veem nossa tentativa de defender a singularidade da Bíblia, começaremos com algumas definições. As três palavras principais comumente usadas pelos cristãos em relação à Bíblia são *revelação*, *inspiração* e *autoridade*. São termos relacionados, porém distintos.

O termo fundamental é *revelação*. Derivado de um substantivo latino que significa “desvelamento”, indica que Deus tomou a iniciativa de se tornar conhecido. A lógica desse conceito parece evidente. O que quer que ele seja, ou seja lá ele quem for, Deus está totalmente além do nosso conhecimento. “Poderás descobrir as profundezas de Deus? Poderás descobrir a perfeição do Todo-poderoso?” (Jó 11.7). De fato, não. Há um véu entre sua grandeza infinita e os nossos olhos. Não podemos descobri-lo por conta própria. Só será possível conhecê-lo se ele se der a conhecer.

¹ *The Soul's Quest for God: Satisfying the Hunger for Spiritual Communion with God*, p. 64-5. [Publicado em português com o título *A alma em busca de Deus*. São Paulo: Ecclesia, 1998.]

A seguir vem *inspiração*. O termo aponta a principal maneira pela qual Deus escolheu se revelar. Ele se revelou parcialmente na natureza e sobretudo em Cristo, mas também quando “falou” a certas pessoas. É a esse processo de comunicação verbal que se dá o nome de “inspiração”. Não o usamos no sentido comumente utilizado quando queremos dizer que um poeta ou músico é “inspirado”. Pelo contrário, a palavra tem uma conotação especial e precisa, isto é, “toda a Escritura é soprada por Deus” (2Tm 3.16). Essa frase traduz um único termo grego que costuma ser vertido de forma menos precisa em algumas versões nas quais se lê: “inspirada por Deus”. O sentido, portanto, não é que Deus soprou nos autores, nem tampouco que ele, de algum modo, soprou nos escritos para lhes dar um caráter especial, e sim que os escritos dos autores humanos foram soprados por Deus. Ele falou através deles. Os autores foram porta-vozes de Deus.

Além disso, não hesitamos em dizer que essa inspiração era de caráter “verbal”, no sentido de que ela se estende a todas as palavras usadas pelos autores humanos. Era isso o que eles afirmavam. O apóstolo Paulo, por exemplo, disse que, ao comunicar a outros o que Deus lhe revelara, não usou “palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas [...] palavras ensinadas pelo Espírito Santo” (1Co 2.13). Tal fato não deveria constituir surpresa alguma, já que não é possível transmitir uma mensagem precisa de nenhuma outra maneira a não ser por meio de palavras precisas.

Autoridade, o terceiro termo, diz respeito ao poder ou peso que a Escritura possui por se tratar do que é, ou seja, a revelação divina dada por intermédio da inspiração divina. Se é palavra de Deus, ela tem autoridade sobre nós, porque por trás de cada palavra proferida está quem a propõe. É o próprio falante (seu caráter, conhecimento e posição) que determina de que maneira as pessoas interpretam suas palavras. Portanto, a Palavra de Deus traz consigo a autoridade divina. É por Deus ser quem é que devemos crer no que ele disse.

Foi essa a lição que Simão Pedro aprendeu quando Jesus lhe disse no mar da Galileia que lançasse de novo as redes nas águas. A experiência que Pedro tinha, fruto de muitos anos de trabalho, aconselhava-o a não fazê-lo. Ele chegou a replicar: “Mestre, trabalhamos a noite toda e nada pescamos”. Contudo, sabiamente acrescentou: “Mas, por causa da tua palavra, lançarei as redes” (Lc 5.4,5).

Afirmamos, portanto, que Deus se revelou por meio das palavras que pronunciou; que esse discurso divino (“divinamente inspirado”) foi escrito e preservado na Escritura; e que a Escritura é, de fato, a Palavra escrita de Deus e que é, portanto, verdadeira e confiável e tem autoridade divina sobre nós.

JOHN R. W. STOTT²

²*Understanding the Bible*, p. 123-4. Usado com permissão. [Publicado no Brasil com o título *Entenda a Bíblia*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.]

REVELAÇÃO

A teologia cristã afirma, com base no texto da Escritura e pela confirmação dos atos de poder de Deus, que a revelação divina é a primeira, última e única fonte da tarefa teológica; sem essa base sólida, toda discussão teológica torna-se inócua, até mesmo fútil. O conhecimento que as pessoas têm de Deus se deve à iniciativa e à atividade divinas. Deus é sempre o iniciador e o autor da revelação. As pessoas são destinatárias dela. Deus revela o que, do contrário, permaneceria desconhecido; ele desvela o que, se assim não fosse, permaneceria oculto (Dt 29.29; Gl 1.12; Ef 3.3).

REVELAÇÃO GERAL

Deus retira o véu de duas maneiras. A primeira delas é a que se conhece como revelação geral. Deus se revela na natureza, na história e em todas as pessoas criadas à sua imagem. A associação da revelação divina com a natureza, por meio da qual as pessoas têm um conhecimento intuitivo da existência de Deus, é antiga e é uma verdade que encontra apoio em toda a Escritura, no Antigo Testamento (Sl 14.1; 19.1) e no Novo Testamento (At 14.17; 17.22-29; Rm 1.19-21). Que há um Deus, que Deus é o Criador todo-poderoso, que ele julga com justiça como Juiz supremo que é ou que reina na condição de “Totalmente Outro” sobre suas criaturas são tópicos aceitos e reconhecidos por todos. Portanto, é inegável a realidade de Deus, a saber o fato de que Deus é. Quando as pessoas o negam, conforme faz o ateu, trata-se de uma atitude forçada contra uma convicção interior engendrada pela natureza. Paulo esperava que os atenienses concordassem quando disse que é em Deus, o Deus único e verdadeiro, que as pessoas vivem e se movem e existem (At 17.28). Por causa do conhecimento natural de Deus (escolásticos como Tomás de Aquino referiam-se a esse conhecimento como teologia natural para distingui-lo daquilo que era revelado diretamente por Deus), que confronta a humanidade por toda parte. Em toda a criação e nas leis da natureza, igualmente criadas, é que Paulo pode dizer que as pessoas são “muito religiosas” (At 17.22, NVI). Não se trata de identificar Deus com a natureza, e sim de reconhecer que o conhecimento natural de Deus se acha profundamente arraigado na natureza da humanidade e no mundo natural.

O conhecimento natural de Deus, porém, tem suas limitações e inadequações. Como ele confronta o indivíduo com o fato da existência de Deus, o indivíduo, por causa disso, envolve-se na prática religiosa e começa a fazer perguntas fundamentais a respeito da fonte, da razão e do propósito de sua existência. O trágico disso, porém, conforme diz Paulo (Rm 1.18—2.16), é que desde a Queda as pessoas transformam o conhecimento de Deus em práticas perversas: em vez de adorá-lo, adoram imagens, criaturas ou coisas criadas. Desse modo, os pecadores se afastam de Deus e se satisfazem com respostas tolas para as questões

Adquira ou aprofunde seu treinamento teológico sem sair de casa!

Nesta obra, você encontrará todas as matérias principais de um curso de seminário, ensinadas por professores, autores e líderes respeitados. Esta introdução ao curso de teologia e estudos bíblicos é ideal para qualquer pessoa que queira se aprofundar no conhecimento das Escrituras, mas não tem tempo ou dinheiro para frequentar um curso convencional, ou mesmo para aqueles somente com formação secular e que almejem ampliar seu conhecimento teológico. Estude o que desejar no horário que lhe for mais conveniente. Esta obra também serve como referência rápida em questões de teologia e Bíblia.

Em *Curso para formação de líderes e obreiros*, você estudará:

- Análise do Antigo e Novo Testamentos
- Apologética
- Teologia sistemática
- Línguas originais da Bíblia
- Liderança cristã
- História da igreja
- Missões
- Ética
- Hermenêutica
- Religiões do mundo
- Reforma e avivamento
- Educação cristã... e muito mais!

O corpo docente de renome inclui:

- Robert G. Clouse
- Kenneth O. Gangel
- Norman L. Geisler
- Julie Gorman
- Alister E. McGrath
- A. Scott Moreau
- Mark A. Noll
- Bruce L. Shelley
- Robert H. Stein
- Tite Tiénou
- John R. W. Stott
- Ravi Zacharias... e muitos outros!

Venha continuar — ou iniciar — sua formação teológica hoje.


VIDA NOVA
www.vidanova.com.br

 /vidanovaedicoes
 @edicoesvidanova
 @edicoesvidanova

ISBN 978-85-275-0533-8

9 788527 505338